



FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA

MATEUS BRAMUSSE E SOUZA

VANESSA MOREIRA SOARES

A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NAS MICROEMPRESAS: ESTUDO DE CASO APLICADO NO MUNICÍPIO DE UBAPORANGA/MG

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DOCTUM – MG

2019

MATEUS BRAMUSSE E SOUZA
VANESSA MOREIRA SOARES

**A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NAS
MICROEMPRESAS: ESTUDO DE CASO APLICADO NO MUNICÍPIO
DE UBAPORANGA/MG**

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Doctum de Caratinga, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da Professora Silvia Helena da Costa Martins.

DOCTUM – CARATINGA

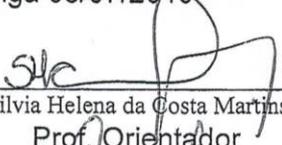
2019

TERMO DE APROVAÇÃO

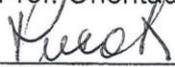
O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: ESTUDO DE CASO APLICADO NO MUNICÍPIO DE UBAPORANGA/MG, elaborado pelo(s) aluno(s) MATEUS BRAMUSSE E SOUZA e VANÊSSA MOREIRA SOARES foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Caratinga 08/07/2019



Silvia Helena da Costa Martins
Prof. Orientador



José Francisco Peixoto
Prof. Avaliador 1



Alder Machado Campos
Prof. Examinador 2

Dedico a minha família, por sua capacidade de acreditar em mim e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada.

Mateus Bramusse e Souza

Dedicação e gratidão à Deus, por sempre guiar os nossos passos. Pelo apoio incondicional de nossos familiares durante a Graduação.

Vanessa Moreira Soares

AGRADECIMENTOS - MATEUS BRAMUSSE E SOUZA

Primeiramente a Deus que permitiu tudo isso acontecer, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A Doctum, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram o meu ensinamento e experiência, para que eu possa seguir diante em minha caminhada.

Agradeço a minha mãe Irmay Bramusse, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai Nelson Ramos, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que para mim foi muito importante, pois sem a ajuda dele eu não estaria onde estou hoje.

Agradecer em especial a minha Orientadora Sílvia Martins, pelo empenho dedicado à elaboração desta monografia.

A minha namorada Luana, por toda compreensão e carinho durante todo esse intenso período de dedicação ao trabalho, agradeço do fundo do meu coração.

AGRADECIMENTOS - VANESSA MOREIRA SOARES

Primeiramente a Deus que nos permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de nossas vidas, e não somente nestes anos como universitários, mas que em todas os momentos é o maior mestre que nós podemos conhecer.

Agradecemos a nossa orientadora, professora Msc. Silvia Helena da Costa Martins, pela confiança e dedicação, por toda liberdade no desenvolvimento deste estudo e ter acreditado em meu potencial me conduzindo para esta realização.

A cada instituição de ensino, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela de onde hoje vislumbramos um horizonte superior, eivando pela confiança no mérito e ética aqui presentes.

A todos que direta ou indiretamente fizeram partes de nossas formações, o nosso muito obrigado!

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNDE - Banco de Desenvolvimento Econômico

CFC - Demonstração de Fluxo de Caixa

DMPL - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DVA - Demonstração de Valor Adicionado

ERP - Sistema Integrado de Gestão Empresarial

MEI - Microempreendedor Individual

MG - Minas Gerais

NBC - Norma Brasileira de Contabilidade

PNMO - Programa Nacional de Microcrédito Orientado

SAD - Sistema de Apoio à Decisão

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SIC - Sistema de Informação Contábil

TI - Tecnologia de Informação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de microempreendedores individuais nos primeiros dois meses dos anos 2016, 2017, 2018	19
Gráfico 2: Motivos que levam ao fechamento das microempresas.	22
Gráfico 3: Área de atuação das microempresas pesquisadas	40
Gráfico 4: Tempo de atuação das microempresas no mercado de Ubaporanga/MG	41
Gráfico 5: O que afeta na lucratividade da empresa	42
Gráfico 6: A existência de planilhas de informações nas microempresas.....	43
Gráfico 7: Tempo de estudo das planilhas de informações nas microempresas	44
Gráfico 8: Tempo de estudo das planilhas de informações nas microempresas	45
Gráfico 9: Informações prestadas pelo contabilista referente às informações contábeis nas microempresas.....	46
Gráfico 10: Desejo em aplicar as informações contábeis nas microempresas	47

RESUMO

O estudo aqui delimitado apresenta uma análise sobre o uso de componentes contábeis como uma ferramenta que ajuda na gestão empresarial de uma microempresa. Assim, o uso de elementos contábeis gerenciais como ferramenta de gestão, destinados a atender à necessidade empresarial no alcance dos objetivos, destaca-se por proporcionar informações relevantes e garantir o controle operacional, e a aplicabilidade desses na Contabilidade Gerencial apresenta uma utilidade voltada não somente para a melhoria dos resultados da empresa, mas também para o profissional de contabilidade, além de ajudar na direção da eficácia do negócio. Mesmo se tratando de Microempresas, o emprego das informações obtidas é necessário, quiçá indispensável para que a gestão seja efetiva, visto que serão utilizadas como embasamento para tomada de decisão, permitindo que os dados financeiros da empresa sejam plenamente analisados, permitindo realizar um exame das dificuldades que a pequena empresa possa estar encarando ou que sejam possíveis direções para destacar-se diante dessas dificuldades. Com foco em seus objetivos e crescimento empresarial, foi realizado um estudo de caso junto à dez gestores de microempresas, onde foi aplicado um questionário utilizado como indicação para a ferramenta de gestão contábil, com o objetivo de identificar como vem sendo analisados os indicadores contábeis em microempresas e, com isso, demonstrar os resultados e possíveis soluções para os problemas enfrentados.

Palavras-Chave: Contabilidade gerencial; indicadores contábeis; microempresas.

ABSTRACT

The study delimited presents an analysis on the use of accounting components as a tool that helps in the business management of a microenterprise. Thus, the use of management accounting elements as a management tool, aimed at meeting the business need in the achievement of the objectives, stands out for providing relevant information and guaranteeing the operational control and the applicability of these in Managerial Accounting presents a utility not only for the improvement of the company's results, but also for the accounting professional, in addition to helping in the direction of business effectiveness. Even in the case of microenterprises, the use of the information obtained is necessary, perhaps indispensable for management to be effective, since they will be used as a basis for decision making, allowing the company's financial data to be fully analyzed, allowing an examination of the difficulties that the small business may be facing or that are possible directions to stand out in front of these difficulties. With a focus on its objectives and business growth, a case study was carried out among the ten microenterprises managers in which, after applying a questionnaire used as an indication for the accounting management tool, in order to identify how accounting indicators have been analyzed in micro-enterprises and thereby demonstrate the results and possible solutions to the problems faced.

Keywords: Management accounting; accounting indicators; microenterprises.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS	13
CAPÍTULO I - CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MICROEMPRESAS E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	15
1.1. As microempresas	15
1.2. As informações contábeis	23
CAPÍTULO II - CONTABILIDADE GERENCIAL	27
2.1 A contabilidade gerencial em âmbito de microempresas	28
2.2 Características da contabilidade gerencial e informações contábeis	31
2.2.1 Contabilidade gerencial e o uso do sistema de Informações Contábeis	33
METODOLOGIA	38
CAPÍTULO III - O USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA O GERENCIAMENTO DE MICROEMPRESAS DO MUNICÍPIO DE UBAPORANGA/MG - ANÁLISE DOS RESULTADOS	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51

INTRODUÇÃO

O principal objetivo dessa pesquisa está em demonstrar a real importância do uso das informações contábeis nas microempresas do município de Ubaporanga/MG, para a melhoria da gestão empresarial e consequente manutenção e crescimento empresarial.

O uso das informações contábeis é essencial para a gestão empresarial. Nesse sentido, as microempresas do município de Ubaporanga/MG tem empregado as informações de modo eficaz ou apenas cumprindo determinação fiscal?

Ao empregar corretamente as informações contábeis dentro da empresa, o gestor fica a par de todo o contexto empresarial, mesmo se tratando de microempresa. Tratam-se de ferramentas eficazes que auxiliam a gestão contábil e empresarial, no sentido de demonstrar a realidade da empresa no sentido de indicar ganhos, gastos, lucros, prejuízos, necessidade de investimentos, dentre outros elementos essenciais para a manutenção da empresa com o passar dos anos. É sabido que o mercado é altamente competitivo e, com isso, estar atento às informações contábeis demonstra diferencial na vida do contabilista, que passa a ser mais que calculador de tributos e assume seu verdadeiro papel de gestão na empresa.

Como marco teórico, usa-se o contido na obra de Crepaldi (2011), segundo o qual o correto uso das informações contábeis dentro da Contabilidade Gerencial permite um melhor desempenho da empresa no mercado em diversos âmbitos, principalmente econômico e financeiro. Vejamos:

A contabilidade gerencial permite que os administradores tenham acesso a informações, especialmente as informações contábeis e identificar o desempenho dentro da empresa de alguns setores específicos, como o econômico e financeiro, estando a par de modo claro e agir conforme as possibilidades e necessidades dispostas. (CREPALDI,2011, p.37)

Diante da necessidade de manutenção das informações contábeis e da relevância delas dentro do ambiente empresarial, a pesquisa encontra sua justificativa. A contabilidade gerencial no ambiente empresarial torna-se de grande importância, por isso as informações contábeis devem estar atualizadas para que como ferramenta de gestão sejam capazes de permitir não somente a manutenção, mas também o crescimento organizacional dentro dos critérios de legalidade.

As microempresas não fogem a esses critérios tendo de igual maneira a contabilidade gerencial como aliadas. Mesmo nesse cenário, os indicadores contábeis devem fazer parte do cotidiano contábil da empresa como ferramenta de gestão. Desse modo, ao verificar a importância da gestão contábil também nas microempresas poderão ser apontadas soluções eficientes para a melhoria da gestão empresarial.

A monografia será escrita em três capítulos distintos sendo o primeiro deles voltado para a contabilidade gerencial e suas particularidades. O segundo capítulo será dedicado às microempresas de um modo geral, e informações contábeis, para que o terceiro e último capítulo possa ser dedicado ao uso das informações contábeis em microempresas do município de Ubaporanga/MG, delimitando o problema, atendendo ao objetivo especificado.

CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS

A grande dificuldade das empresas para se manterem no mercado atual, altamente competitivo e com problemas de ordem econômico/financeiro, é se manterem ativas, o que tem demandado cada vez mais de todos aqueles que estão envolvidos na empresa, e, nesse contexto, o contabilista exerce papel fundamental.

Conforme Marion (2012), grande parcela de microempresas tem suas atividades encerradas ou finalizadas, antes mesmo que se passem 05 (cinco) anos do início dos trabalhos, sendo parcela da responsabilidade atribuída à falta de planejamento e ausência do uso de informações contábeis no processo de gerenciamento.

Diante dessa afirmativa é mais que evidenciado a importância do uso das informações contábeis e da contabilidade gerencial em todo âmbito empresarial, inclusive nas microempresas, já que os usos dessas informações contábeis são importantes no processo de decisão.

Para que possa ser realizada a averiguação no tamanho da empresa, que resultará na afirmativa de que se trata de uma microempresa (ME) ou pequena empresa (EPP), leva-se em conta seu faturamento bruto anual. Conforme o artigo 3º da Lei Complementar nº 123/2006, alterada pela Lei Complementar nº147/2014, microempresas são:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - No caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); (Lei complementar nº123/2006)

II - no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais)

Da leitura da legislação é possível identificar que para que uma empresa seja considerada como microempresa e assim ter tratamento diferenciado, é preciso que sua receita bruta não ultrapasse anualmente R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). No caso das pequenas empresas, segundo a legislação, para ser denominada uma empresa de pequeno porte, sua receita terá de ser superior a R\$

360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e no máximo a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

A Contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade que tem a responsabilidade de dar aos administradores e gestores elementos que vão ser importantes para tomada de decisões e conseqüentemente melhoria nos resultados empresarias, permitindo que as funções gerenciais sejam notadamente identificadas, com maior controle dos recursos econômicos, principalmente no que se refere ao controle de insumos (CREPALDI, 2011).

Com a conceituação de informações contábeis, considera-se que diante de um sistema complexo as informações precisam ser ajustadas às precisões da empresa, para que sejam consideradas eficientes. As classificações dadas aos sistemas de informação variam entre sistemas abertos e sistemas fechados, em que os sistemas abertos se interagem com o ambiente externo, permitindo que haja troca de informações com seu meio, enquanto os sistemas fechados se diferenciam por não interagir com o ambiente externo, ou seja, são independentes do seu ambiente externo (PADOVEZE, 2008).

A apresentação dos conceitos mencionados no resumo facilita o entendimento sobre o problema e solução propostos, contribuindo para a confecção do estudo de caso necessário.

CAPÍTULO I - CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MICROEMPRESAS E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

1.1. As microempresas

No Brasil, a maioria dos negócios que estão com suas atividades em funcionamento se constitui de microempresas e, desse modo, são de grande valia para a economia do país. Estas empresas geram empregos e contribuem para o aumento da renda do País. Todavia, a falta de uma gestão eficaz leva a mortandade desses negócios de modo precoce.

Muitas vezes, por falta de conhecimento ou por falta de assistência por parte de seus contabilistas, os microempresários deixam de ter benefício com as informações geradas pela contabilidade que poderão ser de grande proveito na gestão do negócio. Daí as decisões são fundamentadas exclusivamente na experiência que esperam ter e na maioria das vezes os resultados ficam abaixo do anunciado.

Nesse sentido, é indispensável o conhecimento desse segmento empresarial. Em conformidade com o demonstrado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), considera a dimensão do empreendimento pelo número de empregados, fazendo até diferenciação por segmentos econômicos. Ressalta-se que o juízo não deve existir, senão aquele que está contido na Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Não restam dúvidas sobre a importância das microempresas no mercado econômico atual, cabendo ao Poder Público proceder seu reconhecimento, principalmente na criação de novos empregos e fomentação da economia do país (CREPALDI, 2011).

Num contexto histórico, o primeiro programa designado para defender as microempresas foi datado em 1960, formado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), em que aumentava e promovia a linha de crédito para financiamento para as pequenas e médias empresas (PMEs). Ressaltando que nessa época não havia as microempresas (CREPALDI, 2011). Apenas a partir da Constituição Federal em 1988 que as microempresas ganham tratamento diferenciado, pois o artigo 179 da Constituição Federal ganhando relevo a partir de 1995, com o artigo 170, foi possível realizar e alcançar o tratamento distinto das demais empresas do mercado (ASSIS, 2005).

O chamado SIMPLES, surge como algo para, como o próprio nome diz, simplificar os comandos das micro e pequenas empresas com a promulgação da Lei nº 9.317. Assim, essa lei estabelece formas simplificadas para a tributação, com um Sistema Integrado em que micro e pequenas empresas possam usar embasados numa tabela progressiva de alíquotas considerando o faturamento da empresa (PADOVEZE, 2014).

Importante frisar que em conformidade com a Legislação contida na Lei Complementar nº 123/2006, não faz jus ao tratamento jurídico diferenciado previsto, a pessoa jurídica:

- I - De cujo capital participe outra pessoa jurídica;
- II - Que seja filial, sucursal, agência ou representação, no País, de pessoa jurídica com sede no exterior;
- III - De cujo capital participe pessoa física que seja inscrita como empresário ou seja sócia de outra empresa que receba tratamento jurídico diferenciado nos termos desta Lei Complementar, desde que a receita bruta global ultrapasse o limite de que trata o inciso II do caput deste artigo;
- IV - Cujo titular ou sócio participe com mais de 10% (dez por cento) do capital de outra empresa não beneficiada por esta Lei Complementar, desde que a receita bruta global ultrapasse o limite de que trata o inciso II do caput deste artigo;
- V - Cujo sócio ou titular seja administrador ou equiparado de outra pessoa jurídica com fins lucrativos, desde que a receita bruta global ultrapasse o limite de que trata o inciso II do caput deste artigo;
- VI - Constituída sob a forma de cooperativas, salvo as de consumo;
- VII - Que participe do capital de outra pessoa jurídica;
- VIII - Que exerça atividade de banco comercial, de investimentos e de desenvolvimento, de caixa econômica, de sociedade de crédito, financiamento e investimento ou de crédito imobiliário, de corretora ou de distribuidora de títulos, valores mobiliários e câmbio, de empresa de arrendamento mercantil, de seguros privados e de capitalização ou de previdência complementar;
- IX - Resultante ou remanescente de cisão ou qualquer outra forma de desmembramento de pessoa jurídica que tenha ocorrido em um dos 5 (cinco) anos-calendário anteriores;
- X - Constituída sob a forma de sociedade por ações.
- XI - Cujos titulares ou sócios guardem, cumulativamente, com o contratante do serviço, relação de pessoalidade, subordinação e habitualidade. (Lei complementar nº123/2006).

Nota-se que o sentido da norma é dar às microempresas tratamento diferenciado e por isso as vedações contidas na lei são permitidas. Em existindo qualquer tipo de afronta ao descrito na legislação, a empresa perde os benefícios dados às microempresas. Nesse aspecto não há qualquer tipo de negociação, pois a clareza dessa afirmação não deixa margens para qualquer outro tipo de interpretação. Ou seja, ante o descumprimento das condições estabelecidas a microempresa perde as benesses dadas a ela.

Com a aprovação da Lei nº 9.841, passou a existir o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, revogando a Lei 8.864/1994, conhecida como Estatuto da Micro e Pequena Empresa, sendo regulamentado pela Lei nº 123 permitindo tratamento diferenciado a esse tipo de empresas (PADOVEZE; MARTINS, 2014).

Conforme dados do Ministério do Trabalho e Emprego, as microempresas geraram no país aproximadamente 47,4 mil empregos até o mês de março no Brasil, o que corresponde a 84% da geração de empregos, demonstrando a importância na preservação e criação de empregos. Programas de incentivo à criação de empregos nesse segmento têm crescido, como, por exemplo, o Programa Nacional do Microcrédito Orientado - PNMO - instituído pela Lei nº 13.636, de março de 2018, com o intuito de apoiar e financiar atividades produtivas de empreendedores, principalmente por meio da disponibilização de recursos para o microcrédito produtivo orientado.

Ainda em conformidade com o Ministério do Trabalho e Emprego, o programa mencionado tem como objetivo incentivar a geração de trabalho e renda entre os microempreendedores populares; disponibilizar recursos para o microcrédito produtivo orientado; oferecer apoio técnico às instituições de microcrédito produtivo orientado, com vistas ao fortalecimento institucional destas para a prestação de serviços aos empreendedores populares. É possível perceber a relevância das microempresas nesse cenário (Ministério do Trabalho e Emprego, 2019).

1.1.1 Microempresas e empresas de pequeno porte

Assim como as microempresas, as empresas de pequeno porte ou pequenas empresas demonstram grande diferencial para o setor econômico do país, pois geram riquezas, criam oportunidades e empregos, e fazem com que o mecanismo econômico se consolide.

Silvia Kassai (2017) disse que para definir uma empresa de pequeno porte é necessário a conjugação de três elementos: a) sua posição no comércio ou indústria da qual faz parte não seja dominante; b) número de empregados não seja superior a 500; c) seja possuída e operada independentemente.

As empresas de pequeno porte, diante da nomenclatura determinada a esse tipo de empresa, segundo as considerações feitas acima, refletem um ramo

empresarial que absorve parte dos empresários, que diferente das microempresas tem um volume negocial maior, mas não o suficiente para atuar de modo dominante na indústria ou comércio, contando com um número reduzido de funcionários e independência na administração (KASSAI, 2017).

1.1.2 Microempresas individuais

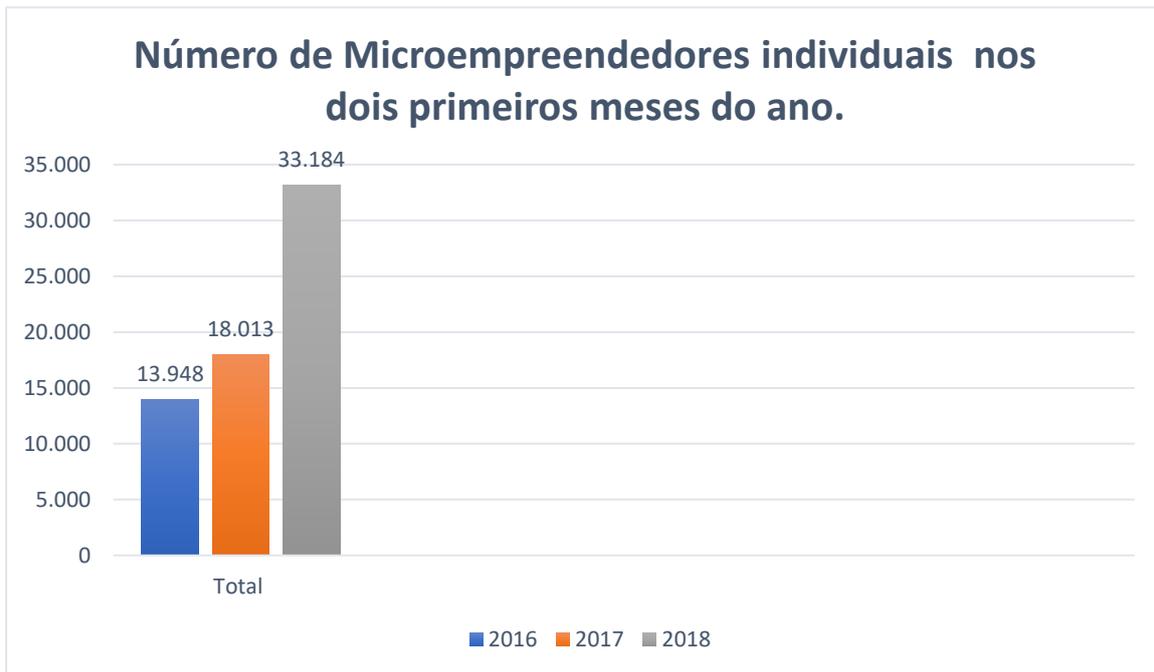
As microempresas individuais são aquelas que tem a presença do microempreendedor individual, também conhecido como MEI. Nesse sentido, o termo empreendedor pode ser empregado para determinar atributos de personalidade. Do mesmo modo, o empreendedor é uma pessoa com anseio de crescer, de inventar coisas novas, de prosperar. Poderia, e no contexto atualizado deve encontrar-se além disso em grandes empresas, administrados como pequenos mercados subdivididos, em que os gestores são os possuidores. E, em contraposição, poder-se-ia achar um empresário, administrando um negócio frequentemente, não admitindo riscos, sem a preocupação de evolucionar. Assim, um aprimoramento conceitual indica a existência de uma mentalidade empreendedora (SANTOS, 2017, p.89).

Diante disso, a contabilidade nas microempresas individuais deve ser considerada da mesma forma como em empresas de pequeno, médio ou mesmo de grande porte, pois a falta dela pode acarretar o fechamento da empresa. Os números mostram que o número de microempreendedores individuais aumenta a cada ano no Brasil, conforme dados fornecidos pelo Portal do Empreendedor.

Para Degen (2013), o empreendedor é o agente do processo criativo, ou seja, é o impulso capital que ativa e sustenta em marcha o motor capitalista, invariavelmente indicando novos produtos, novos mercados e, de modo implacável, sobrepondo-se aos antigos métodos mais dispendiosos.

O empreendedorismo tem estado em evidência, principalmente quando considerado como solução às necessidades atuais do mercado. A visão empreendedora faz com que a economia seja fortalecida por novos profissionais, de diversos ramos, com ideias novas e novos modelos de aplicabilidade, demandando uma gestão diferenciada que traz o contabilista para dentro do negócio, como ator de grande importância na gestão (DEGEN, 2013).

Gráfico 1: Número de microempreendedores individuais nos primeiros dois meses dos anos 2016, 2017, 2018



Fonte: Portal do empreendedor.

Ainda o mesmo portal do empreendedor afirma que dentre os setores que ganham maior destaque em relação aos microempreendedores individuais, o de serviços é o que mais tem crescido, representando no ano de 2018 66,2% dos novos empreendimentos. Para Correa (2004) serviços são definidos como experiências que o cliente vivencia, enquanto os produtos são coisas que podem ser possuídas.

A falsa presunção que o setor de serviços leva ao fornecimento de consumo rápido em determinados momentos induz ao pensamento de inexistência de gestão contábil, seja pelo fato de que as características das empresas de serviços esclareçam essa lacuna existente entre a Contabilidade e o setor de serviços. Uma das principais qualidades de um serviço é a sua intangibilidade, demonstrando que os serviços em geral não sejam produtos que tem a capacidade de estoque. Portanto, a contabilidade de custos releva-se fundamental nesses casos para a correta gestão da empresa (SCARPIN, 2017).

Com as considerações sobre a importância da contabilidade para as microempresas individuais, ressalta-se que embora o enfoque tenha sido nas empresas prestadoras de serviços, o alcance estende aos demais ramos, pois sem a correta administração contábil a empresa tende ao fim de suas atividades.

Portanto, de forma resumida, o quadro abaixo demonstra as principais diferenças existentes entre as empresas de pequeno porte, microempresas e MEI's, tendo como critério de definição a receita bruta de cada uma.

Quadro 1: Diferença entre microempresa, empresa de pequeno porte e microempreendedores individuais quanto à receita bruta

	Microempresa	Empresa de pequeno porte	Microempreendedores individuais
Definição	Sociedade empresária, sociedade simples, empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrado nos órgãos competentes que auferam em cada ano do calendário.	A empresa de pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obter adicionais de receita de exportação até o limite de R\$ 4.800.000,00.	É a pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário optante pelo Simples Nacional. O microempreendedor pode possuir um único empregado e não pode ser sócio ou titular de uma outra empresa.
Receita Bruta Anual	Igual ou inferior a R\$ 360.000,00.	Superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00.	Igual ou inferior a R\$ 81.000,00.

Fonte: SEBRAE: 2019.

Por essa classificação, os valores negociados pelas classes de empresas designadas são notadamente diferenciados e isso faz com que o tratamento da legislação também seja diferenciado. Portanto, sendo menor o capital e o volume de negociação, menos burocratização há para a manutenção da empresa.

Outra classificação fornecida pelo SEBRAE que permite diferenciar pequenas, microempresas e microempreendedores individuais está na quantidade de empregados que ela possui. Vejamos:

Quadro 2: Diferença entre microempresa, empresa de pequeno porte e microempreendedores individuais quanto ao número de empregados.

PORTE/SETOR	INDÚSTRIA	SERVIÇOS
Microempreendedor individual	Até 1 empregado	Até 1 empregado
Microempresas	Até 19 empregados	Até 9 empregados
Empresas de pequeno porte	De 20 a 99 empregados	De 10 a 49 empregados

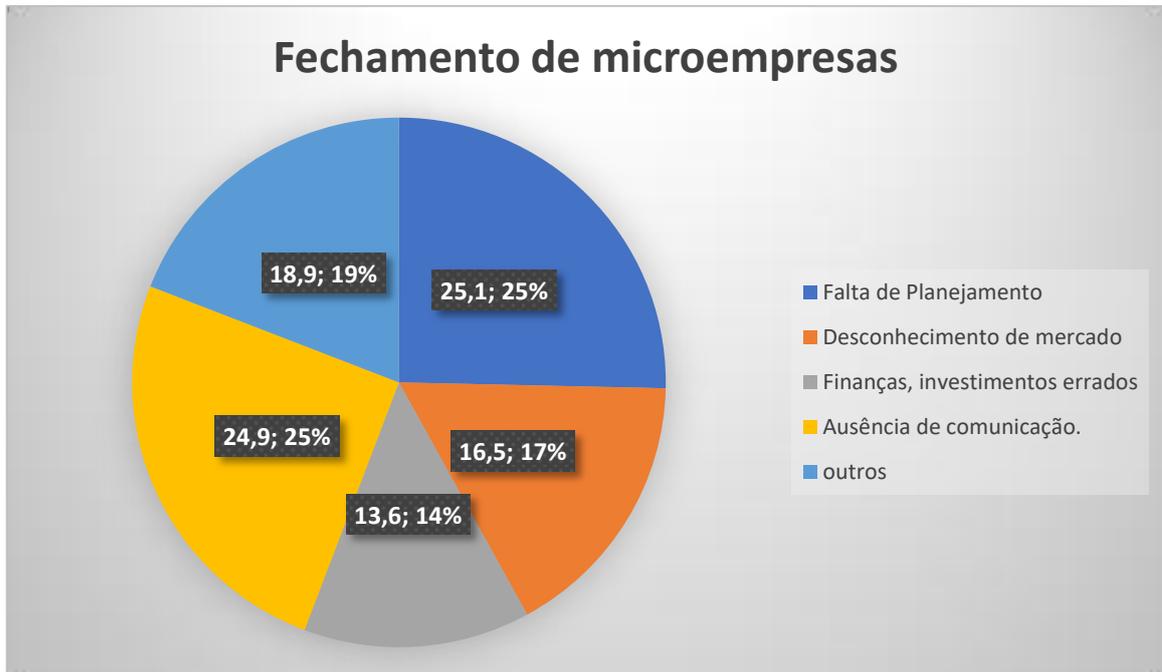
Fonte: SEBRAE: 2019

O planejamento é vital para manutenção de uma empresa, seja de qualquer categoria que se enquadra. Baseado nessa programação, a gestão competente é realização de modo eficaz e com a eficiente desejada, refletindo no aspecto financeiro, de gestão, produção e/ou fornecimento de serviços, fazendo com que diminua os riscos de grande parcela, e é com base no planejamento que se realiza uma gestão competente, eficiente e eficaz, especialmente com relação às atividades financeiras, que na maioria das vezes exige uma parcela significativa de riscos (RAZA, 2008).

Reconhecidamente, as microempresas não fecham suas portas somente por falta de informações contábeis, é notória a crise financeira vivenciada na contemporaneidade. O fato a ser destacado é que a falta dessas informações corretamente contribui e muito para esse cenário demonstrado.

O gráfico a seguir mostra os principais fatores do fechamento de uma microempresa, segundo os dados do SEBRAE, que destaca as microempresas diante do papel fundamental que possuem na economia.

Gráfico 2: Motivos que levam ao fechamento das microempresas.



Fonte: SEBRAE.

Dentre os elementos demonstrados, destacam-se: a falta de um correto planejamento, e aí estão incluídas as informações contábeis, pois são essenciais para a gestão da empresa; o desconhecimento do mercado em que vai atuar; os investimentos errados que acarretam problemas financeiros, também podemos dizer que a falta da informação contábil colabora nesse sentido; grande percentual atribuído para a ausência de informações e estão incluídos informações de toda ordem, desde a interna entre patrões e empregados e falta de informações contábeis, e por fim outros elementos que vão desde a desmotivação do empresário à ausência de um espírito empreendedor por parte dele.

Embora sua importância para a economia, a maioria das microempresas não conseguem sobreviver ao ambiente econômico em que estão inseridas. Outro fator importante que contribui para a mortalidade das pequenas empresas é que os proprietários em sua maioria não utilizam a contabilidade como ferramenta de administração do negócio. Esse fato está ligado muitas vezes a insuficiência de recursos financeiros para ajustar assessoria específica e é um dos fatores que contribui para isso (MARION, 2005).

1.2. As informações contábeis

Diante das mudanças que ocorreram e ainda ocorrem em âmbito econômico mundial, no qual é possível dizer que sofreu e sofre influências da globalização e das diferentes formas de gestão, uma adaptação a esse novo modelo de mercado torna-se relevante, e nesse aspecto o uso das informações contábeis dentro do ambiente empresarial torna-se indispensável.

Essas modificações econômicas e financeiras, que como já dito é de ordem mundial, atingem todas as esferas empresariais, não somente em âmbito econômico e financeiro, mas abrindo margem para alterações ambientais, de gestão, tecnológicas, estabelecendo que as organizações possuam meios rápidos e eficazes de obterem informações, fazendo com que a gestão empresarial seja facilitada e apropriada à realidade vivenciada (CREPALDI, 2011).

Prossegue o autor com o entendimento que essas informações são indispensáveis para que a empresa possa se adaptar ao novo modelo de gestão, fazendo com que as informações contábeis sejam ainda mais proeminentes dentro da organização, conforme os novos moldes globalizados.

Diante disso, ante o panorama econômico vivenciado no ano de 2017 e no corrente ano, 2018, identifica-se ser indispensável o trabalho dinâmico e atualizado do gestor da empresa, unindo contabilidade com gestão para que se alcance resultados positivos para a empresa.

Sobressalta-se que as informações dadas devem ser coesas, com o fito de realizar seu intento. Ressalte-se, ainda, que o volume de informações apresentadas pode tornar o processo dificultoso e dispendioso, contrariando os fins pretendidos. Para evitar essas discrepâncias, o uso de elementos tecnológicos se faz necessários.

Atualmente vivemos um tempo em que a tecnologia impera em todos os sentidos e não poderia ser diferente quando se tem gestão e contabilidade gerencial, mesmo em micro e pequenas empresas, que em tese tem menor volume de negociações (BATISTA 2012).

Assim, a Tecnologia de Informação (TI) se mostra importante para sintetizar essas informações, permitindo precisão e possibilidade de organização para cada empresa dentro das suas necessidades. Consequentemente, facilitando a vida do

gestor no momento da consulta e uso dessas informações a seu favor (BATISTA, 2012).

É de suma importância o uso de sistemas de informações no ambiente empresarial de modo a aperfeiçoar a gestão empresarial, considerando o fato de que o grande número de informações constantes dentro de uma empresa se não for devidamente armazenada, transmitida e utilizada, podem ocasionar dificuldades para a correta gestão (CREPALDI, 2011).

Diante disso, prossegue o autor na afirmativa de que os sistemas de informações se classificam em: Sistema de apoio as operações e Sistema de apoio a gestão, em que o primeiro está relacionado com o amparo aos departamentos e atividades a adimplirem as funções operacionais como controlar processos industriais, compras, estocagens das mercadorias entre outros, já o sistema de apoio a gestão preocupa-se com a gestão econômico-financeira da empresa, adaptando um cenário seguro da organização e aplicação de investimentos (PADOVEZE, 2008).

Nesse aspecto, com a finalidade de identificar e verificar a situação das empresas deve ser considerado um conjunto de demonstrações contábeis. Essa verificação deve considerar cada particularidade da informação, bem como analisar dentro de um conjunto e não de forma isolada (ATIKSON, 2011).

Nesse ponto, revelam-se como demonstrações contábeis básicas, consideradas como imprescindíveis para o reconhecimento da real conjuntura da empresa elementos como o Balanço Patrimonial; Declaração do Resultado do Exercício; Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados.

Portanto, em se tratando de Balanço Patrimonial considera-se a estrutura de todo patrimônio constante da empresa, tendo por base e elaboração os princípios contábeis, sendo contabilizadas todas as aplicações de recurso (PADOVEZE, 2014).

No que se refere à Demonstração do Resultado do Exercício, como documentação hábil a fornecer informações contábeis, são organizados com uma configuração precisa, que tem por objetivo dar a informação do resultado líquido da empresa, comprovando a geração de lucro ou prejuízo. (ATIKOSN, 2011).

No que se refere a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), é importante sinalizar que ela deve confirmar no mínimo as alterações ocorridas no saldo da conta caixa e equivalentes, expelidas em fluxos das operações, dos financiamentos e investimentos (Marion 2000).

Dentre as informações contábeis usadas como ferramenta de gestão contábil, tem destaque a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que tem por finalidade explicitar e explicar como e quais foram as destinações dos valores adicionados, ou seja, identifica o valor da riqueza gerada e como ela foi distribuída pela empresa (ATIKSON, 2011).

Diante do disposto na Resolução CFC nº 1.185/2009, a Demonstração do Resultado Abrangente tem o dever de apresentar a “mutação que acontece no patrimônio líquido durante um período que procede de transações e outros eventos que não derivados de transações com os sócios na sua qualidade de proprietários”, podendo estar contida na DMPL.

Importante frisar que quando se fala em notas explicativas faz-se referência a todas as informações complementares que são imprescindíveis para completar o que está evidenciado em qualquer das demonstrações contábeis, como ocorre no prazo de financiamentos (PADOVEZE; MARTINS, 2014).

As microempresas, por apresentarem tratamento diferenciado das demais empresas, possuem as suas características para a preparação das demonstrações contábeis especificadas na resolução do CFC 1.418/12, que se refere do Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte.

Assim sendo, as micro e pequenas empresas não estão obrigadas a elaborar todas as demonstrações contábeis existentes, tal situação acontece em decorrência do seu tamanho e nível de complexidade patrimonial. Todavia, esse entendimento não deve prosperar considerado o aqui demonstrado sobre contabilidade gerencial. Não há que se falar em correta administração empresarial sem que as informações contábeis sejam devidamente analisadas.

A gestão das empresas está diretamente relacionada com as informações contábeis fornecidas aos gestores, independentemente do tamanho da empresa e nesse rol encontra-se as micro e pequenas empresas que devem estar atentas a essas informações, não somente para continuarem no mercado, mas também para crescerem e auferirem lucro (PADOVEZE; MARTINS, 2014).

Referente às informações contábeis, como visto, são essenciais no processo de tomada de decisões que tem início com o conhecimento da informação necessária, dentro de uma relação de causa-efeito, pautada na informação prestada e quem tomou a decisão pertinente ao caso (PADOVEZE; MARTINS, 2014).

O fornecimento das informações contábeis corretamente permite, num primeiro momento, que seja elaborado um plano de gestão estratégica e num segundo momento a continuidade dessas medidas a longo prazo num processo de preservação empresarial (RIBEIRO, 2015, p.81).

Assim, há uma harmonização entre a informação dada e as decisões tomadas, promovendo a operação adequada que está diretamente relacionada aos objetivos da empresa, dentro de uma perspectiva diária de atuação (RIBEIRO, 2015, p.81).

A informação contabilística aparece no contexto do processo de tomada de decisões com o objetivo de aprovisionar dados e informações que, em determinado momento, serão imprescindíveis para a resolução dos problemas, sendo necessários no processo de tomada de decisão demonstrando características básicas que consente tomar decisões, quer operacionais, quer estratégicas (RIBEIRO, 2015, p.81).

CAPÍTULO II - CONTABILIDADE GERENCIAL

Com a finalidade de estar atento a esses resultados positivos, é função do administrador amparar suas decisões em informações contábeis que o levem a decisões acertadas. Assim, tem-se um ramo da contabilidade que apresenta como finalidade específica esse apoio por meio das informações contábeis, o qual se chama de Contabilidade Gerencial.

Desse modo, a contabilidade gerencial está direcionada à finalidade de dar informações para os que estão presentes dentro do ambiente empresarial, que tem responsabilidade ampliada, realizando o controle empresarial. Assim sendo, é ele quem tem o dever de dar as informações necessárias contábeis aos gestores e conseqüentemente alcançar resultados (PADOVESE, 2008).

Para que tais informações sejam efetivamente usadas pelos gestores e com isso obterem eficiência no controle e crescimento da empresa, devem estar preparados para o uso eficiente das informações, e que sejam capazes de identificar nelas subsídio em suas decisões e, ainda, não acarretem um custo maior para a administração (PADOVESE, 2008).

Isto posto, diante da importância da contabilidade e das informações gerenciais, o presente estudo apresentou a seguinte questão de pesquisa: as microempresas do município de Ubaporanga/MG estão aproveitando as informações contábeis para a tomada de decisões de forma correta? Ou seja, além de serem prestadas pelo contabilista, tem sido em conformidade com a realidade da empresa ou apenas para cumprir obrigações contábeis de ordem fiscal?

Num primeiro momento cabe destacar que para o gerenciamento empresarial correto é fundamental que se tenha bons relatórios contábeis, livre de erros e informações infielis para que os gestores tenham a capacidade de estarem respaldados nessas informações para tomar as decisões (SILVA, 2013).

Todos os envolvidos dentro do ambiente empresarial, devem valer-se das informações prestadas pelo contabilista ponderando qual a mais viável diante do caso concreto. Por óbvio, que quando se diz “todos”, refere-se aos envolvidos na administração e assim estarem atentos às modificações econômico-financeiras para a preservação e manutenção da empresa no mercado no qual está inserida (SILVA,2013).

Contudo, os motivos para a paralisação das atividades das empresas não são exclusivamente aqueles apontados pelos gestores, e sim como um dos principais fatores a má gestão, devido à falta de relatórios contábeis confiáveis, tendo em vista que se não forem fieis à realidade empresarial tendem a informações incorretas e consequente gestão errônea empresarial. Relatórios que não refletem a realidade, criados somente para cumprir com as funções fiscais, não possuem qualquer importância, sendo capazes, como já mencionado, de levar a decisões que levam a falência empresarial (CREPALDI, 2011).

Nesse contexto as empresas acabam sendo prejudicadas, pois ao evidenciar informações falsas, geralmente com o intuito de reduzir a carga tributária, ocorrem perdas maiores do que elas deixariam de pagar em tributos, pois a decisão tomada pelos gestores não tem amparo, uma vez que os relatórios contábeis não possuem informações reais (MARION; SOARES, 2000).

Assim, é possível dizer da contabilidade gerencial como derivação de elementos úteis da contabilidade geral, sendo que nesse tipo de contabilidade com o modelo de gestão, o emprego das informações se demonstra como singulares no aproveitamento para a tomada de decisões nesse processo (PADOVEZE, 2008).

O principal elemento que compõe a contabilidade gerencial pousa sobre a possibilidade de aplicação de diferentes técnicas de procedimentos contábeis os quais também pertencem ao ramo da contabilidade financeira, como, por exemplo, a contabilidade de custos que se mostra imperiosa para as decisões empresariais. Logo, os ensinamentos se cruzam, permitindo maior alcance no entendimento da contabilidade como um todo para ser usada como aliada aos administradores nas funções empresariais.

2.1 A contabilidade gerencial em âmbito de microempresas

Nas microempresas a contabilidade gerencial não é usada de forma plena atendendo a seus fins. Ao contrário, a não utilização dos elementos da contabilidade gerencial se revelam como característica marcando desse modelo empresarial, do qual a tomada de decisões é embasada, principalmente, na experiência dos gestores, ou mesmo em um processo amador em que a intuição é marcante (LACERDA, 2008).

Esse entendimento contraria de modo marcante os desígnios da contabilidade gerencial diante dos benefícios que ela ocasiona na gestão empresarial. Nessa perspectiva, Leone diz da necessidade de ter uma visão diferente quando a contabilidade gerencial é aplicada em âmbito de microempresas, que buscam a diminuição de burocracia, até mesmo pelo volume de bens e serviços negociados por esse segmento.

Ainda, não pode o excesso de burocracia se dar apenas aos aspectos fiscais da contabilidade gerencial, fornecendo informações apenas nessa área, fazendo com que as efetivas informações referentes à gestão das empresas sejam deixadas de fora. É função de o contabilista fazer com que todas as informações, sobretudo aquelas que são voltadas para que sustentem a tomada de decisões das empresas, de forma específica no que diz respeito à contabilidade como um todo, seja fiscal ou não (Santos, 2015).

Bernardes e Miranda (2011) verificaram durante a realização de seus estudos que as prestadoras de serviços contábeis proporcionam serviços pautados tão-somente relacionados aos trâmites legais e burocráticos, e que o contabilista ainda é solicitado para esses fins. Desse modo, o gestor não vislumbra o profissional da contabilidade como auxiliar em seu processo de gestão administrativa. Isso se dá diante do desconhecimento da real função do contabilista em âmbito administrativo ou mesmo por falta de interesse dos profissionais que atuam nesse segmento por perceber um aumento de suas funções.

Ora é crucial dizer que não há boa gestão sem os conhecimentos da contabilidade gerencial, pois além de aumentar a satisfação dos clientes são também capazes de oferecer elementos para obter vantagens competitivas no mercado onde se encontram atuando.

Diversas são as razões que justificam o uso da contabilidade gerencial na gestão de empresas, mesmo nas microempresas, todavia, expõe duas razões para a contabilidade gerencial não auferir a necessitada atenção. A principal é que a informação é designada aos proprietários, e em alguns casos estes não se dispõem a instituir uma composição que aceite gerar informações gerenciais. A segunda razão é que a maior parte dos sistemas de informações gerenciais, por força de hábito, é conservada em funcionamento por um extenso período de tempo, não consentindo que o implante de um novo sistema proporcione melhores condições de gestão.

Para Carvalho e Lima (2011), a forma como a informação contábil é utilizada pelas microempresas representam como diferencial no modelo de gestão. Os resultados mostram que, não importa o tamanho da microempresa, quase a total é ligada a serviços de um profissional de contabilidade e que as declarações mais repetidamente disponibilizadas pelos profissionais mais admitidas são aquelas mais simples e menos elaboradas.

A contabilidade, de modo preciso no que se refere ao aspecto gerencial, enquanto sistema de informações está relacionado com todas as etapas de desenvolvimento da estratégia. Para Ludícibus, ao se falar em um bom sistema de informações do qual é capaz de influenciar a gestão das empresas, deve estar voltado para valores monetários, mas também com características de contabilidade gerencial estratégica, considerando diversas variáveis, dentre elas a valoração dos produtos ou serviços levados ao consumidor. Ainda, falar em gestão empresarial estratégica é identificar que o conjunto de conhecimentos globais, tornando a empresa disputável no mercado, demonstra a existência de condições de aplicabilidade buscando sustentação diante de uma potencial competição.

A contabilidade gerencial sofre influência direta na tomada de decisões estratégicas, pois estas devem ser compostas em linguagem e técnicas contábeis, para que seja possível monitorar e ter controle do gerenciamento estratégico. Corrobora, também, que a formulação e a ampliação das estratégias estão sujeitas ao uso de informações que podem ser providas pela contabilidade gerencial, como estrutura de custos, estratégias de preços e produtos, volumes e participação no mercado de modo eficaz.

Para Padoveze (2003, p. 94), a contabilidade gerencial é capaz de fornecer elementos para a administração estratégica, com administração eficaz nesse sentido, que vão desde informações fiscais a informações financeiras dentro de um período de tempo adequado. Assim a contabilidade gerencial estratégica permite que se tenha uma atividade de controladoria que, por meio do sistema de informação contábil, fornece aos administradores que fazem o planejamento estratégico da microempresa obtenham informações tanto financeiras quanto não-financeiras, para amparar o processo de apreciação, projeto, implementação e controle da estratégia organizacional.

O enfoque para contabilidade gerencial estratégica separado nas acepções é a estratégia empresarial, incumbindo a formulação, idealização e controle, buscando participar efetivamente o sucesso empresarial.

Em conformidade com os dizeres de Bernardes e Miranda (2011), a contabilidade tem evoluído ao lado com os momentos econômicos em que a sociedade vem passando ao longo de toda sua história. Nesse cenário evolutivo, é possível compreender que a contabilidade gerencial estratégica se revela como um somatório de esforços do contabilista na gestão empresarial, com a finalidade de propor novas práticas e teorias que autorizem informações em tempo e importância adequadas para conferir maior segurança durante todo tempo da empresa, mantendo no mercado de modo competitivo e eficiente.

Uma releitura dos conceitos contábeis, e sua aplicabilidade acaba obtendo como decorrência uma alteração de postura dos profissionais da contabilidade, principalmente num contexto de contabilidade gerencial, pode respaldar uma adjetivação da contabilidade como estratégica, e, decorrência do entendimento que a microempresa é composta por recursos humanos, econômicos e financeiros que tem por meta continuar a viver em todos os cenários econômicos. Isso permite que se tenha o contido no que é demandado pela continuidade empresarial, em que a microempresa não tem um tempo demarcado de vida (Oliveira, 2002)

2.2 Características da contabilidade gerencial e informações contábeis

Dentro do descrito das atribuições das informações contábeis, viu-se que as informações devem estar embasadas para os consumidores e não as que os contabilistas desejam repassar ao seu bel prazer, sem estar condizentes com a realidade da empresa (Crepaldi, 2008, p.15).

A contabilidade gerencial deve estar coadunada com informações contábeis reais, visto que a contabilidade enquanto ciência humana está atenta ao relato das modificações que ocorrem no ambiente empresarial, estando vulnerável a ocorrência de fraudes e vícios.

Nessa linha de pensamento, a contabilidade gerencial é viabilizada por informações verdadeiras que irão contribuir de fato para a gestão eficiente,

demandando a necessidade de que as fraudes não existam nesse ambiente gerencial.

As fraudes podem ser suscitadas como forma de encobrir alguns erros existentes, sejam por erros infantis ou mesmo por equívocos cometidos ao longo do tempo contábil. Outra forma comum de se fraudar informações contábeis e consequentemente contribuir de forma errada para a contabilidade gerencial está no fato de desconhecimento de princípios inerentes à contabilidade, fazendo com que o planejamento proposto nos moldes da contabilidade gerencial seja fracassado.

Assim sendo, atrelar as informações contábeis à contabilidade gerencial é dizer que situações cotidianas da empresa devem ser respeitadas em sua integralidade, sem erros ou fraudes, permitindo que toda a contabilidade seja pautada em situações verídicas.

Dentro do disposto na NBC T-1, vislumbra-se as particularidades das normas de contabilidade voltadas ao sistema de informações, como se observa no descrito na norma. Assim, por confiabilidade vê-se como uma forma de permitir que o usuário detenha na informação recebida um competente confiável na tomada de decisões, estando fundamentada na verdade da empresa. Outra característica importante no contexto das informações contábeis está relacionada com a tempestividade, com isso as informações devem ocorrer em tempo tempestivo, ou seja, a tempo de ser aproveitada na gestão da empresa, pois o mercado é dinâmico e não cabem esperas nesse sentido.

Prossegue a NBC T-1 no que diz respeito às características das informações contábeis no contexto da contabilidade geral, está a compreensibilidade, assim diz que as informações contábeis prestadas pelo contabilista devem ser confiáveis, com clareza e objetividade em todos os seus aspectos, seja como informações formais ou não. Finalizando as características está a comparabilidade, assim as informações devem ser comparadas por um período de tempo, objetivando realizar a análise de alterações comportamentais do mercado e da empresa no mercado. Com isso, é possível o manejo das informações para a mudança de técnicas usadas se necessário (NBC T1).

Importante frisar que todas as características acima demonstradas, trazidas pela Norma Brasileira de Contabilidade – NBC T1, devem estar contidos num plano de trabalho conciso, fazendo com que a microempresa possa ter certeza do que a contabilidade gerencial pretende, bem como aferir a ocorrência econômica e

financeira conforme os dados fornecidos. Ainda, dever ser atinentes com a forma de atingir os alvos pré-estabelecidos pela empresa, por isso a importância de uma contabilidade gerencial (Oliveira, 2005).

Assim, é possível afirmar que nos moldes da norma acima citada, a contabilidade gerencial num contexto de relação direta com a informação contábil precisa de elementos que vão desde um simples relatório constante no livro contábil, como elementos que subsidiem a tomada de decisões como a quantidade de funcionários, o desempenho destes junto a empresa, ressaltando que nas microempresas o entendimento permanece o mesmo, não cabendo nenhuma justificativa para se ter um entendimento diferenciado.

2.2.1 Contabilidade gerencial e o uso do sistema de Informações Contábeis

Dentro do prescrito pela contabilidade gerencial e o uso das informações contábeis, cabe ao profissional da contabilidade ter ciência que está diante de novos desafios no modelo de gestão empresarial, o qual conta diretamente com o seu trabalho dentro de uma função administrativa que faz com que ele seja importante ferramenta gerencial.

Aceita-se o uso das informações contábeis em todo âmbito empresarial, como visto, ainda que esteja relacionado com microempresas, a fim de que a prevalência da gestão seja competente para manter a empresa no mercado econômico, valendo-se de um aparelhamento revestido de atributos que afirmam o fornecimento de dados que vão ao encontro das necessidades informacionais dos administradores para o gerenciamento (Oliveira, 2005).

Assim, o sistema de informação contábil (SIC) o instrumento que faz a captação, processamento e transformação dos dados em informações contábeis, capazes de nutrir a contabilidade gerencial e se necessário, os usuários externos, como por exemplo, a administração pública. Trata-se de um software da contabilidade bem aparelhado e administrado sendo indispensável no processo de controle e na tomada de decisões de uma empresa, permitindo o envio de demonstrativos contábeis em tempo real e admissível e com uma margem de segurança alta em semelhança às informações geradas. As empresas que

empregam esse sistema de informação contábil tendem a ser mais organizadas e, conseqüentemente, mais competitivas, pois através do gerenciamento correto das informações permite-se visualizar como uma peça administrativa e uma ferramenta de ajuda ao administrador da empresa no processo de tomada de decisão (Oliveira, 2005).

Desse modo, para a implementação de um SIC, alguns pontos devem ser avaliados para conseguir o resultado esperado. Portanto, é preciso considerar as informações que esses tipos de sistemas possuem com a finalidade de obter o controle econômico e financeiro da empresa; pondera-se ainda, que o uso de um sistema de informações mais amplo pode melhorar a qualidade dos relatórios e informações enviadas ao gestor, bem como o imprescindível o diálogo com o Sistema Integrado de Gestão - ERP; por fim, o usuário deve saber manusear o sistema e tê-lo como aliado, então no desenvolvimento dessa ferramenta de gestão contábil gerencial é preciso considerar as pessoas envolvidas no uso do software (CREPALDI, 2008, p.11).

Padovese (2000, p.45) conceitua a Sistema de Informações Contábeis como um conjunto de recursos tecnológicos e financeiros, unidos dentro de um modelo de sequência lógica a fim de que o processamento dos dados, entendimento e tradução para as informações contábeis sejam capazes de permitir que a empresas possam continuar cumprindo seus objetivos principais, mesmo com o passar do tempo.

Seguindo essa linha de raciocínio, o SIC é o responsável direto pelo registro das atividades empresariais de modo a organizar em conformidade com as necessidades individualizadas de cada empresa. É saudável que os proprietários entendam que essa ferramenta de gestão é imperiosa para a correta tomada de decisões e daí emerge novamente a responsabilidade do profissional de contabilidade, que deve estar apto a dar a seus clientes as informações atualizadas que fornecem respostas rápidas e eficientes aos questionamentos de seus clientes.

Permitir o uso das novidades tecnológicas num sistema de contabilidade gerencial, ou mesmo contabilidade gerencial estratégica, faz com que haja a transformação da realidade no espaço que estão inseridos, sempre atentos a política organizacional de cada empresa. O que não deve ser considerado é o fato de que esse sistema deve ser aplicado apenas às grandes empresas com alto volume de negociações, pois são também valiosos nas microempresas, pois refletem a

realidade empresarial vivenciada permitindo as mudanças necessárias para a continuidade no mercado (CREPALDI, 2008, p.25).

Os Sistemas de Informações e a Contabilidade se unem de forma a viabilizar o processo de administração empresarial, determinando parâmetros entre os sistemas de informação e a real necessidade da empresa, fazendo com que os administradores possam colocar em prática os planos de administração em todos os segmentos da empresa, ou seja, todos os departamentos existentes dentro da empresa são alcançados pelas informações contábeis e conseqüentemente possibilitando a correta administração com benefícios para determinar a tomada de decisões, num processo de informações fidedignas com a realidade.

O uso correto de um sistema de informação contábil dentro do ambiente das microempresas permite que por meios das informações elaboradas nesses moldes sejam visualizados com mais rapidez os erros e acerto no modelo de gestão aplicado. Assim sendo, a informação contábil e a contabilidade gerencial têm relação direta. As metas da contabilidade devem ser adequadas, de alguma forma subentendida ou explícita, nos moldes que o usuário considera como subsídios extraordinários para seu processo decisório. Essa significação é importante para entrosamento dos objetivos e da abrangência do Sistema de Informação Contábil Gerencial (PADOVEZE, 2004, p. 48).

Importante advertir que para o SIC exercer um bom papel na empresa, é indispensável que os gestores permaneçam preparados a receber, apreender e aproveitar as informações suscitadas pelo sistema, em sede das decisões que lhes competem na corporação. Com esse embasamento informacional, esses usuários passam a dispor de melhores características para ter o controle do patrimônio, realizar projetos, aferir e reavaliar decisões advindas, seguir o constante cumprimento dos alvos e das políticas apresentadas.

Oferecendo subsídios dentro de outro modelo de sistema tem-se o denominado Sistema de Apoio à Decisão - SAD, que é conhecido como um sistema de dados informatizados que engloba os dados e informações como forma de auxiliar na solução dos problemas empresariais levantados, sendo indispensável o envolvimento do usuário. Nessa perspectiva, tem com finalidade dar a permissão para os gestores empresariais de fazê-lo de forma simples, usando em toda complexidade o conceito de contabilidade gerencial. Ou seja, esses tipos de sistema servem como auxiliares aos gestores num ambiente de informações executivas, dos

quais usam dados dos sistemas operacionais com o fito de subsidiar e apoiar à administração, com a promoção de mudanças de informações não estruturadas (PADOVEZE, 2004, p. 51).

Ainda dentro do prescrito por Padovese (2004, p.54/55), as principais características desse sistema de informação contábil que tenha respaldo interno dentro do ambiente empresarial, seja que de porte for, deve considerar a operacionalidade: as informações devem ser apanhadas, estocadas e processadas de forma operacional. São atributos simples de operacionalidade de demonstrativos coerentes, formados de acordo com as necessidades dos usuários, coletados de informações não subjetivas e de imediata compreensão pelo usuário que não permitam que exista uma única dúvida, com manipulação correta e apresentação visual.

Dentre as características, prossegue Padovese dizendo da navegação e integração dos dados fornecidos pelo SIC. Devem ser interligados diante de uma lógica em que os espaços fundamentais estejam relacionados para o gerenciamento de informação da contabilidade estão compreendidas por um único sistema de informação contábil, ou seja, todos precisam usar de um só sistema de informação. O custo das informações prestadas também se revela com outra característica nesse sistema de informação, pois deve demonstrar uma situação em que a situação de custo seja abaixo dos benefícios que dão à empresa. Incorporando definitivamente um sistema tecnológico ao modelo de gestão empresarial, tem como manter um sistema de informações contábeis benéfico e vantajoso.

De modo resumido, com um extraordinário sistema de informação é possível contribuir para o desenvolvimento da organização, bem como buscar soluções que viabilizam o saneamento de problemas que poderiam advir internamente na empresa. Harmonizando a relação entre o contabilista e o administrador como forma de melhorar a atuação da empresa no mercado que está inserida.

Assim, um SAD (Sistema de Apoio à Tomada de Decisão) é um sistema com possibilidade de ser altamente interativo computadorizado, que foi organizado para auxiliar os usuários no processo gerencial, como readquirir, sumarizar e explicar os dados de grande valia e importância no processo de tomada de decisão. O desenvolvimento de um sistema de apoio à decisão pode ser muito excitante, pois utiliza de mecanismos que de maneira suposta deixam os gestores com um vasto

campo de aplicação de tudo que necessitam sobre suas empresas com um nível de assistência dentro daquilo que desejam (Peleias, 2002).

Desse modo, quando se remete à contabilidade gerencial, vê-se que tem como premissa fazer a delimitação, fundamentação e conservação delimitação facilitando a gestão empresarial, num contexto de relacionar as informações contábeis e contabilidade de modo geral, permitindo que guardem fidelidade entre as informações dadas e a realidade da empresa, objetivando permitir o controle interno e externo, ou seja, aquele com seus usuários dentro de uma realidade correta, confiável (Peleias, 2002).

É possível afirmar então que quando se trata de contabilidade gerencial, todos os aspectos gerenciais dentro da empresa devem ser abrangidos por um sistema de informação contábil que condiz com a realidade vivenciada pelo empreendimento, dando suporte adequado ao gestor, permitindo a permanência e longevidade na empresa no mercado.

METODOLOGIA

A característica da pesquisa no que se refere aos objetivos se dá como descritiva, pois busca descrever como ocorre o uso das informações contábeis em microempresas no município de Ubaporanga/MG.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva. Gil (2008) atribuiu à pesquisa descritiva a interpretação dos dados coletados em relação às variáveis selecionadas para estudo. A finalidade da pesquisa é a interpretação dos resultados com base nas definições teóricas, através da utilização de estratégias de pesquisa no levantamento de dados.

Sendo que a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição de algo, especificando suas características ou funções (Marconi & Lakatos, 2009).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é classificada como documental, que usa como fonte de dados as bases de dados estatísticos, arquivos públicos e outros. Sendo assim, a pesquisa utiliza dados disponíveis extraídos do Banco de Dados, e documentações de microempresas no município de Ubaporanga/MG.

Quanto às fontes, a pesquisa é exploratória. (Marconi & Lakatos, 2009). Apresentou a composição da fonte bibliográfica nos estudos, como característica específica do desenvolvimento da revisão teórica e interpretação dos textos referente ao assunto. A pesquisa de campo, definida pelo autor como objeto de estudo da seleção no levantamento de dados.

A fundamentação teórica desenvolvida nesse projeto de pesquisa foi adotada a fonte bibliográfica para escolha das obras referente ao assunto que condiz com a análise das informações contábeis das micro e pequenas empresas do município de Ubaporanga/MG.

O problema é abordado de forma que a pesquisa seja classificada como qualitativa, sendo que uma pesquisa quantitativa é caracterizada pela abordagem da qualificação do uso das informações contábeis na coleta de informações.

A monografia foi confeccionada em três capítulos distintos para demonstrar a necessidade de uso das informações contábeis para micro e pequenas empresas.

O primeiro capítulo denominado de “Contabilidade Gerencial” foi direcionado à matéria específica, como todas as particularidades que são partes integrantes do

instituto. O segundo capítulo foi destinado às informações contábeis, explicando cada uma delas e como o contabilista deve realizá-las e repassá-las.

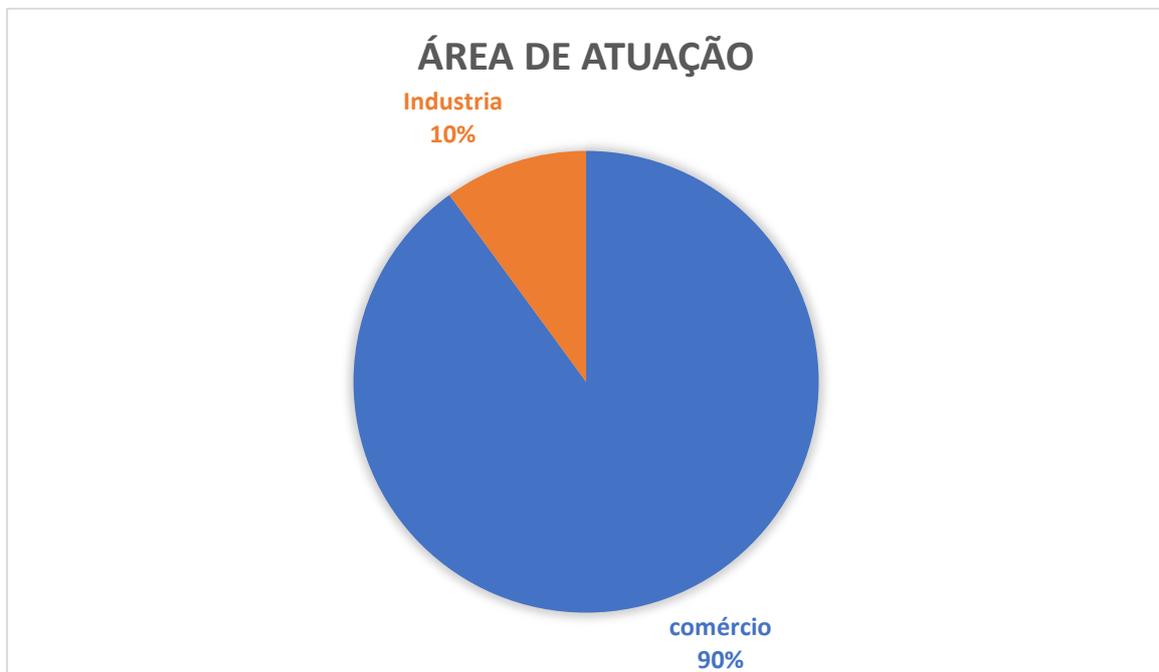
Para terminar, o terceiro e último capítulo recebeu o nome de: “Importância do uso das informações contábeis nas micro e pequenas empresas do município de Ubaporanga/MG” e nesse momento adentraremos no estudo específico das empresas e como tem usado as informações contábeis recebidas.

CAPÍTULO III - O USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA O GERENCIAMENTO DE MICROEMPRESAS DO MUNICÍPIO DE UBAPORANGA/MG - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em pesquisa realizada com microempresas do município de Ubaporanga/MG com a necessidade de identificar como ocorre a gestão nesses estabelecimentos, principalmente no que diz respeito ao uso das informações de contábeis.

Dentre as empresas pesquisadas em sua maioria atuam no setor do comércio seja oferecendo bens ou serviços.

Gráfico 3: Área de atuação das microempresas pesquisadas

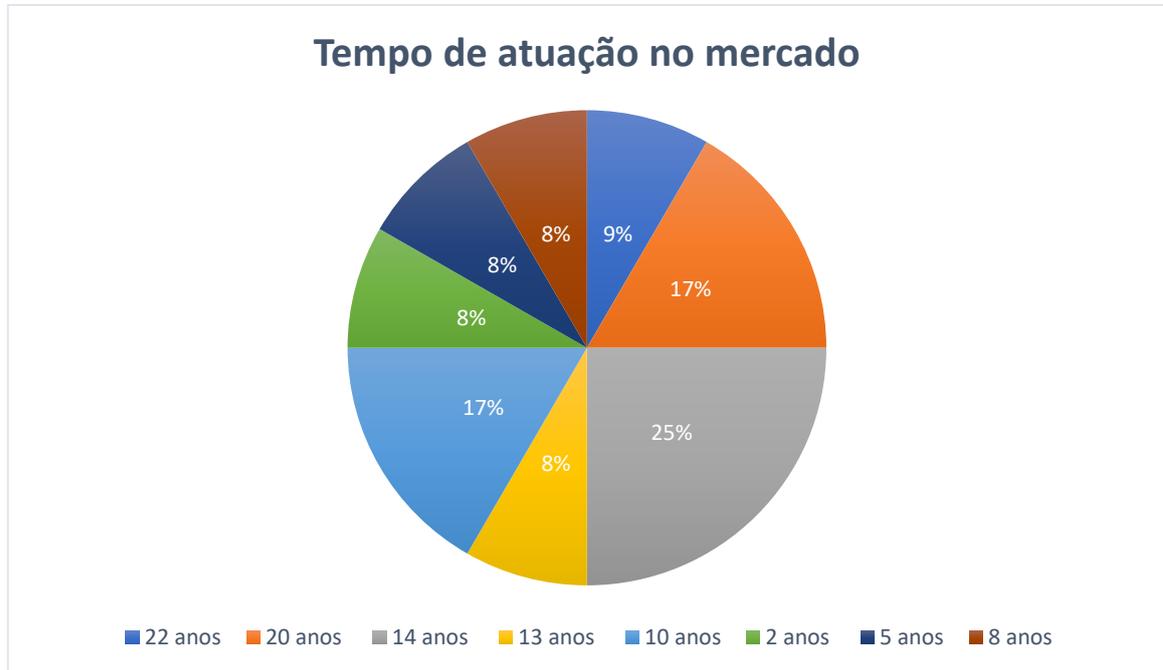


Fonte: Pesquisa feita pelos autores.

Tendo em vista que o município de Ubaporanga/MG é uma cidade iminentemente agrícola, tem o comércio como maior quantidade de microempresas, isso se dá exatamente para fornecer os bens e serviços necessários para o consumo da população. Não se trata de um município industrial, por isso a comercialização de bens e serviços é o ponto forte da economia municipal.

Outro ponto identificado na pesquisa é o fato de as microempresas estarem atuando no mercado há aproximadamente 14 anos, conforme identifica do gráfico a seguir:

Gráfico 4: Tempo de atuação das microempresas no mercado de Ubaporanga/MG



Fonte: Pesquisa feita pelos autores.

Em estudo divulgado pelo SEBRAE, o tempo de duração de microempresas no Brasil é de aproximadamente 5 anos entre a abertura e encerramento das atividades, que ocorre por diversos motivos, dentre eles destacando a má gestão dos negócios, que tem influência direta da falta de informações contábeis (SEBRAE, 2018).

Segundo o SEBRAE, dentre as principais características que mantêm as microempresas ao longo dos tempos, destacam-se:

- Experiência no ramo;
- Planejamento do negócio;
- Gestão do negócio;
- Capacitação dos empresários em gestão empresarial.

Como o intuito principal da pesquisa foi o de analisar a correta aplicação das informações contábeis obtidas para a gestão, não se adentrou nesses méritos servindo os dados apenas para informação do leitor.

Quando perguntado sobre o que influencia de forma direta no desempenho da microempresa, mesmo havendo a opção que faz referência:

Gráfico 5: O que afeta na lucratividade da empresa



Fonte: Pesquisa feita pelos autores.

Nota-se da simples leitura do gráfico que em sua maioria os microempresários atrelam os maus negócios a falta de ação de divulgação e marketing. Dentro de uma visão geral demonstrada por Kotler (1998), marketing é um processo social por meio do qual pessoas e grupos de pessoas obtêm aquilo de que necessitam e desejam por meio da criação, oferta e troca de produtos e serviços.

O administrador tem no marketing grande aliado para o desenvolvimento de seus planos. Por meio de seus planos e estratégias é possível alterar os rumos das empresas permitindo que alcancem novos mercados, ampliando seus espaços, se adequando à realidade do mercado atual que é altamente competitiva.

O marketing pode ser traduzido como um dos principais fatores na gestão de empresas. As pesquisas de mercado devem ser constantes para que as ações de marketing possam atingir um público específico de consumidores. Mas é importante salientar que até mesmo para a correta aplicação do marketing o uso das informações contábeis é indispensável, pois não há que se falar em aplicar as técnicas de marketing sem o conhecimento da realidade da microempresa.

Quando perguntados sobre a existência de algum tipo de planilha que informe qual o verdadeiro impacto no processo de formação de vendas ou fornecimento de

serviços apenas 2 microempresários responderam sobre a inexistência, como verifica do gráfico abaixo:

Gráfico 6: A existência de planilhas de informações nas microempresas

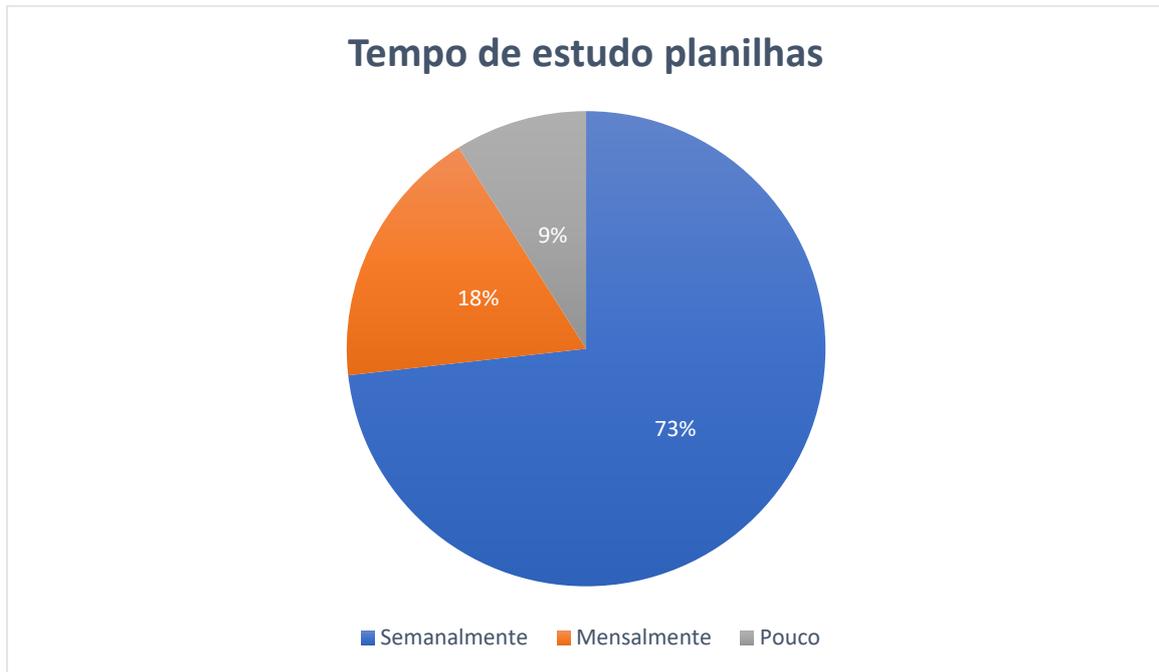


Fonte: Pesquisa feita pelos autores.

Em quase sua totalidade os microempresários entrevistados afirmaram ter planilhas constantes de informações para o uso na gestão das empresas. Aqui é de suma importância salientar que a simples existência de planilhas em uma empresa não reflete em qualquer auxílio para a administração.

Ainda, a existência de planilhas que não são condizentes com a realidade é capaz de traduzir um cenário diferente do correto, sendo capaz de influenciar negativamente para a gestão empresarial podendo levar a empresa até mesmo a falência, com o encerramento de suas atividades.

O gráfico abaixo demonstra a respostas dadas quando questionados sobre o lapso temporal em que se realiza o estudo de custeio dos produtos/serviços fornecidos por cada microempresa:

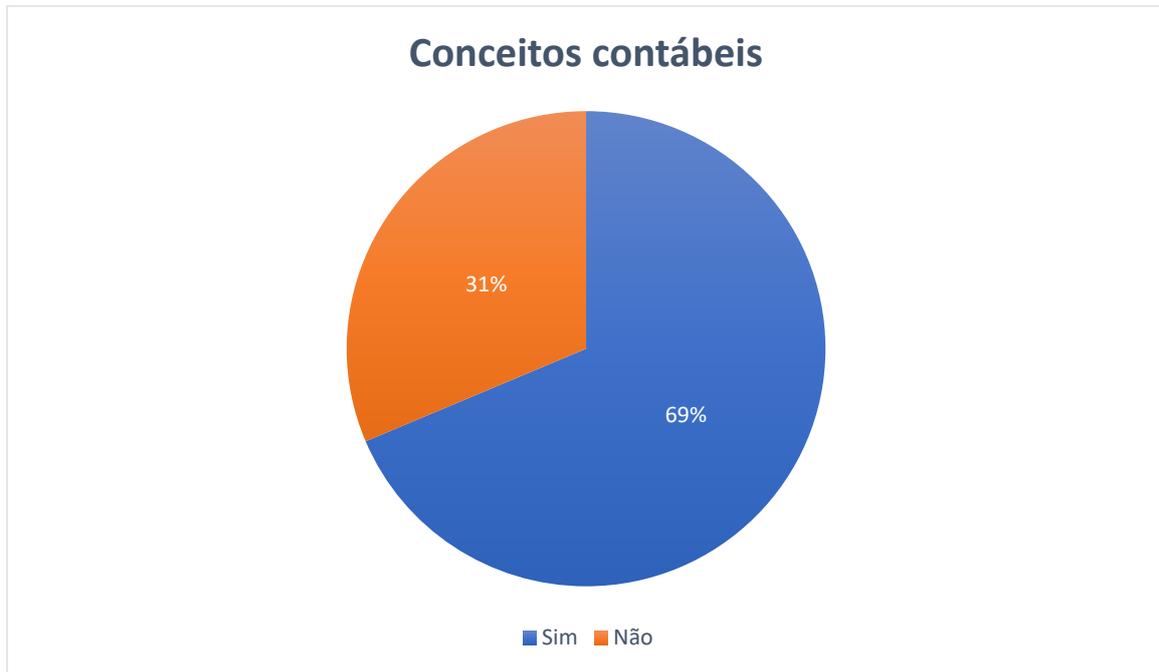
Gráfico 7: Tempo de estudo das planilhas de informações nas microempresas

Fonte: Pesquisa feita pelos autores.

Quando perguntados sobre qual o tempo dedicado ao estudo das planilhas existentes nas microempresas que auxiliam na gestão em sua maioria os microempresários responderam que o fazem semanalmente o que é indicado pelos gestores.

Ao realizar a análise semanal é possível identificar possíveis problemas e trazer soluções rápidas com o intuito de dar a microempresa o melhor em termos de gestão. Ressaltando que se as planilhas estiverem desatualizadas ou incompletas ou mesmo diferente da realidade da microempresa em nada adianta esse estudo semanal ou mensal, pois as informações são irreais.

Outra pergunta realizada com a finalidade de identificar o conhecimento dos empresários acerca de conceitos contábeis, como gestão de custos, custo fixos, custos variáveis, métodos de custeio, se deu tendo como maioria das respostas afirmativas, no sentido que os microempresários são conhecedores desses conceitos.

Gráfico 8: Conhecimento dos microempresários sobre conceitos contábeis

Fonte: Pesquisa feita pelos autores.

Esses conhecimentos são imprescindíveis para a correta gestão visto que a contabilidade gerencial e financeira tem relação estreita com a rotina da empresa e o conhecimento correto desses conceitos permite que o microempresário possa gerir seus negócios de modo acertado, já que sabe como utilizar as ferramentas de gestão adequadas.

Ainda foi perguntado aos entrevistados se o profissional da contabilidade já os procurou objetivando prestar informações contábeis que auxiliam na gestão empresarial, métodos de custeio, lucratividade dentre outros aspectos referente à contabilidade geral em sua grande maioria disseram que nunca foram procurados pelo contabilista com esse intuito.

Interessante denotar que mesmo dizendo que conhece conceitos contábeis dos quais a presença de um contabilista é fundamental para o ensinamento, compreensão, detalhamento, aplicação empresarial, os entrevistados disseram em sua grande maioria que jamais foram procurados por um profissional da área para lhes informar sobre a importância das informações contábeis no contexto de gestão empresarial.

Esse resultado faz com que a resposta dada a pergunta anterior seja questionada, pois como afirmar ter o conhecimento de conceitos importantíssimos

para a gestão empresarial e contabilidade empresarial sem nunca haver ter sido procurado por um profissional para prestar tais esclarecimentos.

Gráfico 9: Informações prestadas pelo contabilista referente às informações contábeis nas microempresas



Fonte: Pesquisa feita pelos autores.

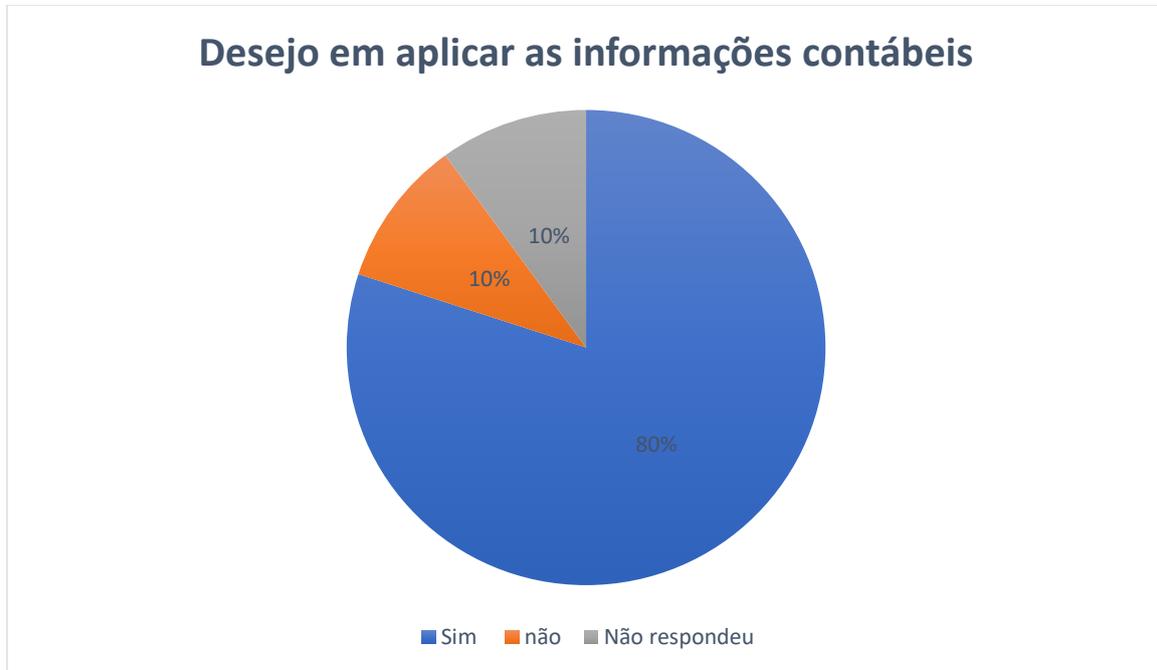
Para Padovese (2006), sem o fornecimento das informações contábeis devidas num critério de contabilidade gerencial, a administração dos negócios fica questionada, já que se não houver pessoas capazes de traduzir conceitos contábeis e transforma-los em ações práticas, a contabilidade não estará sendo um instrumento eficiente para a administração.

Finalizando os questionamentos perguntou-se sobre se o sistema de custeio era aplicado a microempresa enquanto participante do sistema de informações contábeis, objetivando melhorar a gestão empresarial. A pergunta se deu nos seguintes moldes: Você conhece o sistema de custeio? Aplica na prática em seus negócios? Novamente a resposta se deu com maioria afirmativa. Ou seja 100% por entrevistados responderam afirmativamente para a pergunta feita.

Porém, quando perguntados se desejariam conhecer efetivamente as informações contábeis e aplicar na gestão a resposta em sua maioria também foi

afirmativa, contradizendo a totalidade da resposta anterior. Vejamos os números representados no gráfico a seguir:

Gráfico 10: Desejo em aplicar as informações contábeis nas microempresas



Fonte: Pesquisa feita pelos autores.

Quando se fala em informações contábeis, identifica-se como principal característica a necessidade de serem uteis aos proprietários de empresas como um todo e dentre elas as microempresas, sempre baseadas em critérios simples como a relevância, objetividade, transparência, confiabilidade, dentre outras características já demonstradas ao longo da pesquisa.

Importante sobressaltar que mesmo dizendo serem conhecedores de métodos de custeio, de gestão empresarial em conversa mais detalhada foi possível identificar que na realidade os microempresários buscam outras fontes de conhecimento que não o contabilista para obterem essas informações, atrelando esse profissional ao entendimento de fornecimento de informações burocráticas, o que não condiz com a verdade no exercício dessa profissão.

Diante disso que se comprova da resposta dos próprios microempresários entrevistados o interesse em conhecer de modo aprofundado sobre o assunto e serem informados com lisura sobre a realidade contábil de sua empresa, a fim de que possa auxiliar todo o processo de gestão empresarial.

Em estudo feito por STROEHER, no ano de 2008, com o intuito de identificar o uso das informações contábeis em microempresas identificou-se, que as relações profissionais entre contabilistas de empresas de serviços contábeis e os proprietários de microempresas vem se mantendo de modo distante, no que diz respeito ao fornecimento mútuo de informações imprescindíveis para a apropriada gestão de microempresas.

Por um lado, nota-se que os contadores não dão a seus clientes o adequado amparo e ajuda dos quais são possíveis e indispensáveis a seus negócios, considerando a existência de falta de conhecimento dos empresários sobre a estima das informações contábeis. Por outro lado, os microempresários não procuram essas informações para embasar a tomada de decisões de seus negócios fazendo então que seja deficiente o uso entre as informações contábeis e a correta gestão das microempresas. (STROEHER, 2008).

Diante disso resta comprovado que o uso das informações contábeis num cenário de contabilidade gerencial se revela de suma importância, fazendo com que o profissional da contabilidade desmistifique a ideia de burocratização e seja auxiliar com as informações para o correto processo de gestão das microempresas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade gerencial no contexto de gestão empresarial se mostra de grande valia, pois através dela é possível fazer com que o administrador da empresa tenha acesso a dados que promovem melhor qualidade na gestão de empresas.

As microempresas fazem parte dessa afirmativa, ainda que tenham capital e número de empregados reduzidos são as que mais aumentam dentro da economia do país.

Grande dificuldade apontada para a manutenção e preservação da microempresa no mercado é a falta de gestão e via de consequência à ausência de uso do contido na contabilidade gerencial, especialmente sobre o correto uso das informações contábeis.

As informações contábeis são aquelas informações que dão ao gestor o correto dimensionamento de como está sua empresa no momento, refletindo nelas as condições financeiras, contábeis, de pessoal, dentre outras que são indispensáveis para refletir a realidade da empresa no momento.

Importante ressaltar que tais informações devem ser coerentes com a realidade da microempresa, pois informações errôneas são capazes de levar a falência, com o encerramento das atividades.

O estudo de caso realizado com microempresas no município de Ubaporanga/MG nos levou a números eu demonstram que 90% das empresas pesquisadas nunca foram procuradas pelo profissional da contabilidade para fornecer-lhes as informações contábeis necessárias para a gestão da empresa.

Assim sendo, viu-se também que fatores como a falta de divulgação e marketing são apontados como a principal característica para o não desenvolvimento da microempresa, confirmado que como não sabem a realidade contábil da sua empresa nem podem afirmar que a falta de gestão correta é o real motivo.

Ainda, quando perguntados se gostariam de ter ciência e acesso às informações contábeis como ferramenta para a gestão da empresa, também se mostraram aberto reconhecendo a importância de tais informações para o seu negócio.

Assim sendo, resta demonstrado que os usos das informações contábeis corretas são capazes de auxiliar na gestão empresarial, representando em ganhos substanciais, fazendo com que o profissional da contabilidade esteja realizando seu trabalho de forma correta e coerente com a gestão contábil e correta aplicação das informações contábeis.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE NBC T 1 - ESTRUTURA CONCEITUAL PARA A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.** Disponível em <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t1.htm>. Acesso em 20/04/2019.

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Atlas, 2011.

BERNARDES, D.P.G.; MIRANDA, L.C. **Quatro histórias da utilização de informação econômico-financeira nas micro e pequenas empresas: lições para futuros empreendedores.** *Revista da Micro e Pequenas Empresas*, v. 5, n. 3, p. 84-98, 2011.

CARVALHO, J. R. M.; LIMA, M. D. **Práticas gerenciais em MPE'S do comércio de confecções da cidade de Souza/PB.** *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC)*, v. 5, n. 3, p. 39-65, 2011.

COSTA, Eliezer Arantes da. **Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos.** 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CREPALDI, Silva Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática.** 4ªed. São Paulo: Atlas, 2011.

CUNHA, R. J.; ROCHA, E. L.; LEAL, E. A. **À utilização e aplicabilidade da informação contábil pelos pequenos empresários da cidade de Uberlândia (MG) na percepção dos profissionais contábeis.** 2º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA. Anais. Florianópolis, 2008.

DEGEN, Ronald Jean. **O Empreendedor - Fundamentos da Iniciativa Empresarial.** São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

KASSAI, SILVIA. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade.** Cad. Estud. no.15 São Paulo Jan./June 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511997000100004&script=sci_arttext. Acesso em 19/03/2019

LACERDA, J.B. **A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira dos micros, pequenas e médias empresas (MPMEs): necessidade e aplicabilidade.** Revista Brasileira de Contabilidade, n. 160, p.39-53, 2008.

LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006. **Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm. Acesso em 18 out 2018.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M., **Metodologia do trabalho científico.** 7. Ed. São Paulo, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas.** 18 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Sistemas de Informações Gerenciais: estratégicas, táticas e operacionais.** 10º ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Estratégica e Operacional.** 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

PELEIAS, I. R. **Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões.** São Paulo: Saraiva 2002.

PORTAL DO EMPREENDEDOR, **Estatísticas**. Disponível em <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>.

RESOLUÇÃO CFC Nº 1.418, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2012. Disponível em http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao_cfc_1418_2012.htm. Acesso em 20 out 2018.

RIBEIRO, Jose Carlos da Silva. **A Simetria das informações**. In: Rev. Contabilidade e Gestao. Revista Técnica, março 2015.

SANTOS, Silvio Aparecido dos. **À Ação Empreendedora em Uma Economia Globalizada e Competitiva**. In: SANTOS, Silvio Aparecido dos. PEREIRA. Heitor José. Criando seu Próprio Negócio - Como Desenvolver o Potencial Empreendedor. Brasília: SEBRAE. 2017

SANTOS, V.; BENNERT, P.; FIGUEIREDO, G.H.; BEUREN, I.M. **Instrumentos da contabilidade gerencial utilizados pelas micro, pequenas e médias empresas: estudo em uma prestadora de serviços contábeis e seus respectivos clientes**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 21. 2014, Natal. Anais... São Leopoldo: ABCustos, 2007.

SANTOS, Vanderlei, **Práticas Gerenciais das microempresas**, Revista Ambiente Contábil – ISSN 2176-9036 - UFRN – Natal-RN. v. 8. n. 1, p. 153 – 186, jan. /jun. 2016

SCARPIN, Jorge **O ensino da Contabilidade de custos voltado às empresas prestadoras de serviços nos cursos de Ciências Contábeis de Santa Catarina**. XIV Congresso Brasileiro de Custos – João Pessoa - PB, Brasil, 05 de dezembro a 07 de dezembro de 2017, p.12.

SEBRAE – **Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. Boletim estatístico de micro e pequenas empresas**. Observatório Sebrae, 2º semestre de 2017

SEBRAE – **Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. Boletim estatístico de micro e pequenas empresas** Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>

SILVA, Renata Camargo Correia e, **contabilidade gerencial e informações contábeis**. Disponível em <https://www.treasy.com.br/blog/contabilidade-gerencial-contabilidade-financeira/>. Acesso em 18 out 2018.

SOUZA, L. E. **Fundamentos de contabilidade gerencial: um instrumento para agregar valor**. Curitiba: Juruá, 2008.